

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA - EB

ANNE CHRISTIE LEAL DO ESPÍRITO SANTO

**ANÁLISE TEMÁTICA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO (2014 A 2016)**

Rio de Janeiro

2017

ANNE CHRISTIE LEAL DO ESPÍRITO SANTO

**ANÁLISE TEMÁTICA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO (2014 A 2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Biblioteconomia  
da Universidade Federal do Estado do Rio  
de Janeiro como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientador (a): Profa. Dra. Bruna Silva  
do Nascimento

Rio de Janeiro

2017

E77

Espírito Santo, Anne Christie Leal do  
Análise temática dos Trabalhos de Conclusão de  
Curso da escola de Biblioteconomia da Unirio (2014  
a 2016) / Anne Christie Leal do Espírito Santo. --  
Rio de Janeiro, 2017.  
47 f.

Orientadora: Bruna Silva do Nascimento.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,  
Graduação em Biblioteconomia, 2017.

1. ANÁLISE TEMÁTICA . 2. TRABALHO DE CONCLUSÃO  
DE CURSO . 3. CIENOTOMETRIA . 4. BIBLIOMETRIA . I.  
Nascimento, Bruna Silva do , orient. II. Título.

ANNE CHRISTIE LEAL DO ESPÍRITO SANTO

**ANÁLISE TEMÁTICA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO (2014 A 2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Profa. Dra. Bruna Silva do Nascimento

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bruna Silva do Nascimento – Orientadora  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidiane dos Santos Carvalho  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nanci Elizabeth Oddone  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho a meu querido pai Ramão Divino (in memoriam) que sempre foi meu maior exemplo de força e determinação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado força e saúde para concluir essa etapa importante na minha vida.

Agradeço a minha mãe Cristina por todo apoio e dedicação que me devotou durante todos esses anos da graduação, aos meus irmãos Christiane e Romulo por toda ajuda e por sempre me incentivarem, desde a época do vestibular até o momento e sei que para o resto da vida.

Ao meu amor Roque, por todo apoio, paciência e por todos esses anos sempre incentivar o meu crescimento pessoal e profissional.

A todos do G11, Aline, Antonio, Carla, Felipe, Lara, Lennon, Marcelo, Rafael, Shirley e Suellen, todos vocês foram importantes! Obrigada pela ajuda nos momentos difíceis que passei durante a graduação e por sempre me incentivarem, seja durante os trabalhos ou nos bate-papos e risadas nas nossas idas ao Rio Sul.

As bibliotecárias Ana Paula e Sara, do Instituto Benjamin Constant, por terem contribuído no meu crescimento profissional. Aos bibliotecários Bárbara, Isabel, Marta e Rodrigo, da Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes da Unirio, por terem me ajudado na realização do estágio supervisionado.

As professoras Brisa Pozzi de Sousa e Simone da Rocha Weitzel, por terem me orientado no projeto “Organização de TCCs da Escola de Biblioteconomia” que inspirou a escolha do tema do meu trabalho.

Agradeço a minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bruna Silva do Nascimento, por todos os seus ensinamentos, paciência e por toda assistência durante todo o desenvolvimento do trabalho.

## RESUMO

A presente pesquisa é um estudo cientométrico descritivo que analisa as temáticas dos Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos na Escola de Biblioteconomia da Unirio no período de 2014 a 2016. Aborda, através do referencial teórico, temas considerados imprescindíveis para a fundamentação da pesquisa como o campo da Biblioteconomia no Brasil, produção científica acadêmica discente, análise temática nas ciências, bibliometria e cientometria. Verifica através da coleta de dados dos 123 TCCs o gênero das autorias, as palavras-chave mais representativas, os professores mais profícuos, os temas mais abordados e analisa os resultados obtidos. Realiza a associação das disciplinas obrigatórias do curso com os temas mais levantados nos trabalhos. Conclui que é necessário pensar na reformulação curricular e aponta a importância dos TCCs no desenvolvimento do curso.

Palavras-chave: Análise Temática. Trabalho de Conclusão de Curso. Cientometria. Bibliometria.

## **ABSTRACT**

The present research is a descriptive scientiometric study that analyzes the themes of the works of course completion defended at the Unirio College of Librarianship from 2014 to 2016. It addresses, through the theoretical reference, subjects considered essential for the research foundation such as the field of Librarianship in Brazil, academic scientific student production, thematic analysis in the sciences, bibliometrics and scientometrics. It verifies through the data collection of the 123 works of course completion the genre of authorship, the most representative keywords, the most proficient professors, the topics most approached and analyzes the results obtained. It makes the association of the compulsory subjects of the course with the themes most raised in the articles. It concludes that it is necessary to think about curricular reformulation and denotes the importance of works of course completion in the course development.

Keywords: Thematic Analysis. Works of Course Completion. Scientometrics. Bibliometrics.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1 – Gênero dos Autores .....</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 1 – Equivalência dos temas mais abordados com as disciplinas do curso .....</b>	<b>37</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 - Palavras-chave Mais Representativas .....</b>	<b>29</b>
<b>Tabela 2 - Orientadores Mais Profícuos .....</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 3 – Orientadores mais Profícuos e as Disciplinas que Ministram .....</b>	<b>34</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 OBJETIVO.....	11
1.1.1 Objetivo geral .....	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA .....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
2.1 O CAMPO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL .....	13
2.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACADÊMICA DISCENTE .....	14
2.3 ANÁLISE TEMÁTICA NAS CIÊNCIAS .....	20
2.4 ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO: BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA .....	22
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>26</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	26
3.2 OBJETO DE ESTUDO .....	26
3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS .....	27
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>28</b>
4.1 GÊNERO.....	28
4.2 PALAVRAS-CHAVE MAIS REPRESENTATIVAS.....	29
4.3 ORIENTADORES MAIS PROFÍCUOS.....	32
4.4 DISCIPLINAS ASSOCIADAS AOS TEMAS MAIS ABORDADOS NOS TCCS ...	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso é a etapa primordial que antecede a finalização do curso e a escolha dos temas pelos discentes é feita de forma diversificada, pois está relacionada com as influências que estes recebem durante toda a graduação, seja dentro da universidade através das disciplinas ou por fatores externos como a vivência em diversos ambientes na hora da realização dos estágios. Essa diversidade de temas traz a curiosidade de identificar a produção de conhecimento no âmbito universitário e através da análise temática é possível apontar quais são os assuntos que estão sendo mais abordados por essa parcela que compõe o mundo acadêmico, contribuindo com a visibilidade dos trabalhos que não costumam ser muito difundidos e analisados.

Além disso, também é possível identificar características que só podem ser observadas quando estudadas a fundo como, por exemplo, identificar qual é o gênero das autorias, quais são os professores mais profícuos, quais são as palavras-chave mais representativas e após obter estes resultados é possível relacionar com outros aspectos como os componentes curriculares do curso. Após a obtenção dos resultados é possível chegar a conclusões que indicam quais são as dificuldades existentes na universidade, especificamente a que faz parte da análise.

Como salienta Silva e Duarte (2015) a análise temática dos trabalhos de conclusão de curso é importante para tornar visível os obstáculos e possíveis mudanças que superem essas dificuldades. Partindo deste princípio, ao realizar a análise dos TCCs de Biblioteconomia da Unirio é possível observar a fundo o que está sendo produzido na universidade e identificar quais dificuldades e limitações existem durante esse processo e pensar em maneiras de melhorar o desenvolvimento da produção acadêmica discente.

Na primeira seção apresenta-se o contexto que envolve o trabalho proposto, assim como a justificativa que delimitou sua execução.

A segunda seção trata do referencial teórico que consiste nos temas considerados fundamentais para o embasamento da pesquisa. São eles: o campo da Biblioteconomia no Brasil, produção científica acadêmica discente, análise temática nas ciências e estudos métricos da informação: bibliometria e cientometria.

A terceira se trata dos procedimentos metodológicos desse estudo, definindo o tipo e objeto de estudo, assim como o procedimento de coleta de dados.

A quarta apresenta os resultados, analisando o gênero das autorias, as palavras-chave mais representativas, os professores mais profícuos e a associação das disciplinas do curso com os temas mais abordados nos TCCs.

A quinta seção apresenta as considerações finais desta pesquisa, revendo aspectos importantes do trabalho e concluindo o mesmo.

## 1.1 OBJETIVO

Os objetivos que nortearam a presente pesquisa serão detalhados a seguir.

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar as temáticas dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro no período de 2014 a 2016.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos que auxiliaram na execução do Objetivo Geral são:

- a) verificar quais são os TCCs que se enquadram nos critérios estabelecidos, na presente pesquisa, para delimitar o universo de análise, a saber:
  - ter nota igual ou superior a 9;
  - apresentar a autorização para a divulgação do trabalho em meio virtual;
- b) identificar o gênero das autorias;
- c) identificar quais foram os professores orientadores mais profícuos no período analisado;
- d) apontar quais assuntos constituíram o *cuore* temático dos trabalhos apresentados entre 2014 e 2016.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Após ter participado durante dois anos do projeto “Organização de TCCs da Escola de Biblioteconomia” como bolsista de incentivo acadêmico da Unirio, onde fui

orientada pelas professoras Brisa Pozzi de Sousa e Simone da Rocha Weitzel, surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa para analisar os TCCs, sob o ponto de vista temático, entre os anos de 2014 e 2016. Como resultado deste intento pretende-se disponibilizar para a comunidade acadêmica um panorama dos assuntos mais pesquisados no contexto da graduação em Biblioteconomia. Além disso, ou melhor, em decorrência desse estudo, será possível identificar não só as temáticas mais representadas, mas também o gênero dos discentes e os orientadores mais profícuos durante o período.

Ainda no que concerne a importância acadêmica desta pesquisa aponta-se como alinhada à perspectiva do que aqui chamamos de genealogia temática. Estudos dentro do campo da Ciência da Informação (CI) têm buscado identificar as fontes teóricas, ou raízes seminais, utilizadas para a execução das pesquisas publicadas, bem como buscam estabelecer redes de genealogia acadêmica. O presente TCC tem por objetivo aproximar o estudo das temáticas mais recorrentes com outros estudos genealógicos no campo da CI. Isso se deve ao fato de que o primeiro passo para a identificação de linhas epistemológicas e históricas passam, invariavelmente, pela verificação das temáticas mais recorrentes. Quais os temas da pauta atual? O que mobiliza o aluno(a) de graduação? Enfim, a busca pelas respostas desses questionamentos serviram como impulso para a realização desta pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados temas considerados fundamentais para o embasamento da pesquisa. São eles: o campo da Biblioteconomia no Brasil, produção científica acadêmica discente, análise temática nas ciências e estudos métricos da informação: bibliometria e cientometria.

### 2.1 O CAMPO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

O ensino de Biblioteconomia nas universidades foi construído através de muitas discussões e debates que questionavam o caráter tecnicista do currículo mínimo do curso e o desejo de ampliar as possibilidades para a formação e atração de profissionais da área (GONÇALVES FILHO; NORONHA, 2004).

À Biblioteconomia, historicamente tem sido atribuído maior relevância técnica que teórica. Isto tem ocasionado interpretações errôneas pela sociedade e, algumas vezes, pelos alunos. A técnica sem teoria é conhecimento vazio, e a teoria sem relação com a prática é conhecimento ingênuo. A pesquisa dará maior compreensão teórica, prática e técnica ao futuro profissional, que compreenderá de maneira mais ampla a natureza, os problemas e as possíveis soluções para as Unidades de Informação e para os referenciais teóricos da área e, principalmente para definir a favor e contra quem o profissional emprestará seu capital intelectual. (CASTRO, 2002, p. 51-52).

De acordo com Rodrigues *et al.* (2002), de uma maneira geral a base curricular dos cursos de graduação se fundamentava numa visão positivista da estruturação do conhecimento. O conhecimento é organizado de uma maneira linear do geral para o específico, do teórico para o prático, do ciclo básico para o profissionalizante, fazendo com que as experiências sejam vividas isoladamente, de forma particularizada, perdendo um aspecto importante no processo de ensino que é a troca de experiências de forma a fortalecer o processo de formação. “Assim, o curso era fragmentado, descontextualizado, sem problematização, e essencialmente, repetidor de fórmulas.” (GONÇALVES FILHO; NORONHA, 2004, p. 61).

O ponto crucial nessa questão diz respeito justamente à atividade de pesquisa no âmbito da graduação. Segundo a lei de Diretrizes e base (LDB) nº 9394/96,

citada por Castro (2002, p. 50), os cursos de graduação devem “[...] estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”. O ensino de graduação também deve “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia da criação e difusão da cultura”.

Ao longo dos anos foi notória a tentativa, por parte de integrantes do meio acadêmico, de mudanças no currículo do curso de Biblioteconomia, que antes era visto como engessado e tecnicista e surgiram propostas que modificaram essa característica estimulando novas possibilidades de formação profissional da área, onde a pesquisa seria o grande diferencial para o desenvolvimento de alunos com o desejo investigativo e questionador, possibilitando a formação de profissionais com senso crítico e que estariam mais bem preparados para resolver problemas que surgem no ambiente de trabalho.

No caso específico do curso de graduação de Biblioteconomia no Brasil, a exigência de trabalho de conclusão é observada na maior parte das Instituições de Ensino Superior (IES)<sup>1</sup>. Ao aluno é dada a oportunidade de demonstrar sua capacidade de produção de textos, de articulação de fontes, de análises de resultados, mas, sobretudo de proposição de problemas de pesquisa que envolve questões biblioteconômicas. Nesse sentido, a produção científica acadêmica discente se configura não só como exigência para a obtenção do grau de bacharel, mas também como oportunidade de geração de novos caminhos de pesquisa, uma vez que, para muitos alunos esse é o primeiro contato com o fazer científico.

## 2.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACADÊMICA DISCENTE

Muitas pesquisas têm como objetos de análise dissertações, teses e artigos científicos, mas pouco se versa sobre análise da produção discente no âmbito da graduação.

Segundo Gonçalves Filho e Noronha (2004) a produção de conhecimento gerada no contexto universitário pode ser difundida em vários veículos com os quais os pesquisadores compartilham os resultados de suas investigações. Os meios habituais são as publicações em periódicos científicos, livros, trabalhos e

---

<sup>1</sup>Informação disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/biblioteconomia/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

comunicações em eventos do campo, resumos e abstracts, relatórios, além das monografias que marcam as diferentes etapas na formação e titulação acadêmicas. Porém, na prática o que se observa é que no ambiente da graduação os trabalhos que costumam estar aptos a ter maior visibilidade são os que são produzidos nos programas de iniciação científica, conforme salienta Pires (2002) citada por Costa (2013, p.75) “os programas de iniciação científica trabalham nessa perspectiva, de formar o aluno por intermédio de atividades orientadas que têm como princípio o ensino com pesquisa”. Para a autora, para que a universidade permaneça a produzir conhecimento precisa estar sempre estimulando a formação de pesquisadores, assim a formação do cientista no Brasil começa pela iniciação científica (PIRES, 2008 *apud* COSTA, 2013).

Silva e Cabrero (1998), citados por Costa (2013), sugerem que entre os benefícios oriundos da iniciação científica tem-se, em médio prazo, o desenvolvimento científico e o crescimento de publicações. Assim entende-se que os autores supracitados consideram a iniciação científica nas universidades a forma primordial de produção de conhecimento no âmbito da graduação.

De acordo com Castro (2002) a pesquisa discente voltada para a problematização contribuirá para o desenvolvimento do espírito científico nos jovens e, além disso, os ajudará a torná-los pesquisadores comprometidos consigo e com o mundo. Nesta perspectiva, entende-se a pesquisa discente como meio pelo qual se concretiza “a relação saber- fazer- saber.”.

Segundo Castro (2002, p. 51-52) é importante salientar algumas vantagens da participação e desenvolvimento de discentes na pesquisa acadêmica, nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, são elas:

- a) ampliar e aprofundar os saberes e as práticas pedagógicas de sala de aula;
- b) possibilitar um novo olhar sobre o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- c) contribuir para a formação crítica e politicamente engajada com questões sociais, econômicas, culturais, científicas e tecnológicas;
- d) despertar o interesse do aluno pela pesquisa científica.

Todas essas ações são efetivadas somente se o método for acompanhado do sentido do “aprender a aprender”, em que o aluno age de modo ativo e a função do orientador é conduzir, encaminhá-lo na leitura e na absorção de metodologias

científicas pertinentes para ir em busca de “ ‘verdades’ que não sejam absolutas e abstratas” (CASTRO, 2002).

É preciso, pois, dizer com todas as letras que o ambiente acadêmico adequado começa pelo professor, pois o aluno adequado é também função do professor adequado [...]. Diante de professor que aprende bem, estuda delicadamente, produz conhecimento sistematicamente, traz para os alunos textos seus, o aluno tem pelo menos exemplo edificante do que é aprender. Em contrapartida, diante de professores que apenas reproduzem aulas, dificilmente o aluno chega à idéia de que educação tem como objetivo fundamental “gestar autonomia” (DEMO, 2000 p. 95 *apud* CASTRO, 2002, p. 52).

Outro autor que evidencia a pesquisa como elemento modificador no ambiente acadêmico é Guimarães (2002, p. 57) ao afirmar que “em um contexto de indissociabilidade entre ensino e pesquisa em mútua alimentação, deparamo-nos com uma missão- ou, melhor dizendo, um desafio: fazer do educando / futuro profissional (e ver nele!) um investigador.”. Para o autor é importante pensar em políticas institucionais de pesquisa discente na graduação em Biblioteconomia como forma, de assegurar, por um lado, a qualidade do processo e, por outro, sua continuidade. E para isso, o autor traz um conjunto de elementos que considera importante para reflexão:

- a) a inserção clara [...] da pesquisa discente como um dos fios condutores dos projetos político-pedagógicos dos cursos, de modo a distanciarmos dos tentáculos de um ensino reprodutivista e dependente;
- b) a formação de massa crítica (capacitação investigativa docente) como elemento de motivação (a questão do paradigma) para a pesquisa discente. Nesse contexto ressalto a imprescindibilidade do testemunho do docente enquanto investigador como, por exemplo, sua atuação em Projetos Integrados de Pesquisa;
- c) a definição clara e realista de linhas de pesquisa institucionais (ou departamentais), fruto de uma consciência efetiva das fortalezas e das debilidades de cada curso, fugindo da ingênua (e perigosa!) idéia que todos os cursos formarão profissionais de mesma natureza. Ressalto aqui a importância de as linhas refletirem a realidade de pesquisa da instituição, encontrando lastro (sem o que deixam de ser linhas de pesquisa para serem cartas de intenções!) nos projetos e na produção científica de seus docentes e discentes;
- d) assunção da vivência (cotidiana!) da pesquisa como carro-chefe da estrutura curricular, eixo horizontal que recebe subsídios de conteúdo das distintas disciplinas e a elas fornece subsídios diretos em termos de instrumental e de novas respostas a antigas questões (por meio da experimentação científica);
- e) definição de uma política institucional de incentivo e apoio à pesquisa discente, por meio de posturas como: inserção efetiva em Programas

Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq), delineamento de projetos integrados de pesquisa que comportem bolsas de IC, inserção em linhas de iniciação científica de agências regionais (como por ex. a FAPESP), atribuição de um caráter eminentemente científico às atividades integrantes de bolsas de assistência ao estudante e, ainda, a criação de Escritórios de Pesquisa que possam oferecer apoio aos distintos pesquisadores ;

- f) a vivência articulada das dimensões teórica (disciplinas de natureza metodológica) e prática (TCCs, monografias de bacharelado, etc) da pesquisa, de modo a que o aluno tenha clara para si a aplicabilidade direta de uma a outra;
- g) a definição de uma política institucional de divulgação da pesquisa (jornadas e congressos de iniciação científica, revistas de iniciação científica, sites e bases de dados com divulgação de TCCs, participação do aluno em congressos no exterior, etc), de modo a propiciar ao aluno o reconhecimento de sua atividade de pesquisa e, principalmente, dar-lhe subsídios para dar os primeiros passos na construção de um *curriculum vitae* mais acadêmico;
- h) o trabalho pedagógico visando à valorização do produto da pesquisa discente, seja como ponto de partida para estudos pós-graduados (o TCC como gérmen para um projeto de mestrado), seja como diferencial de competitividade para alguém que ingressa no mercado. (GUIMARÃES, 2002, p. 57-58).

Com todas essas reflexões traçadas pelo autor fica evidente a importância da pesquisa discente no desenvolvimento da formação profissional.

Segundo Castro (2002) nas universidades brasileiras, os alunos podem encontrar a pesquisa na graduação em três dimensões: a primeira é a da Iniciação Científica, “não somente a vinculada a programas como o PIBIC, mas toda atividade de pesquisa que objetiva ensinar os primeiros caminhos do saber científico aos alunos”. A segunda é a sala de aula, que é vivenciada na “constância” do fazer-saber científico no cotidiano acadêmico do aluno. “Isto ocorre tanto no nível formal de comunicação, com a leitura, reflexão e discussão de textos, livros, artigos científicos, como no informal, com atividades extra-sala de aula [...]. Aqui cabe ressaltar a preponderância do ensino humanista sobre o tecnicista.” (GONÇALVES FILHO; NORONHA, 2004, p. 61).

Todas essas atividades findam na terceira dimensão, que é o Trabalho de Conclusão de Curso “[...] denominado, também, de Monografia de Graduação ou Monografia de Conclusão de Curso em que o aluno, de posse de instrumentais teóricos-metodológicos adquiridos no decorrer do curso, investiga um aspecto do seu real-teórico ou prático.” (CASTRO, 2002, p. 53).

Porém, o momento da realização do Trabalho de Conclusão do Curso, muitas vezes quando o aluno é conduzido inadequadamente durante a graduação acaba sendo o maior entrave para concluir o curso, torna-se um dos motivos para retenção dos alunos, apesar dos esforços exercidos pelos professores no intuito de conduzir as atividades de forma adequada e prática, sem, contudo, perderem o caráter e o rigor acadêmico científico característico do trabalho acadêmico (CASTRO, 2002).

[...] alunos com experiências positivas de pesquisa durante a sua trajetória acadêmica encontram menores dificuldades para escolher um tema, formular e delimitar um problema, estabelecer hipóteses e variáveis e, principalmente, conduzir adequadamente a sua fundamentação teórica do que aqueles que não tiveram a mesma experiência. (CASTRO, 2002, p. 53).

De acordo com uma pesquisa realizada com os alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que estavam concluindo o curso, observaram-se outros fatores que dificultam muitas vezes, a realização do trabalho acadêmico que é a falta de tempo hábil para a atividade, pois muitos alunos trabalham e estudam ao mesmo tempo, a falta de entendimento das normas da ABNT e a falta de compreensão dos textos também foram citados na pesquisa (FARIAS *et al.*, 2006).

Durante a graduação, o aluno absorve muito conteúdo e questionamentos de vários assuntos que aparecem no material exigido e discutido nas disciplinas, junto com as experiências práticas vivenciadas no estágio e os projetos de pesquisa, e algum tempo depois esse aluno é chamado a produzir um trabalho obrigatório que o habilite a concluir o curso (GONÇALVES FILHO; NORONHA, 2004).

Os autores Gonçalves Filho e Noronha (2004, p.60) assim conceituam o trabalho de conclusão de curso.

[...] O TCC é um produto final da graduação e propõe-se a iniciar o aluno no universo da pesquisa. Esse trabalho pode ser encaixado nas definições de produção acadêmica, da mesma forma que as dissertações e teses, pois embora com menor profundidade e abrangência, é um produto literário de um trabalho/pesquisa com rigor, sob a orientação temática de docente especializado, apresentado e defendido perante banca examinadora, cujos membros garantem o mínimo de acuidade na sua avaliação.

Segundo Severino (1996) citado por Tachizawa e Mendes (2006, p.144) monografia ou trabalho de conclusão de curso:

Designa um tipo especial de trabalho científico cuja abordagem se reduz a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado. O trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático.

Para a NBR 14.724 (2011, p.4), o Trabalho de Conclusão de Curso é um “documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados”.

De acordo com A. M. Gonçalves Filho e D. P. Noronha (2004), a pesquisa na universidade atua como um elemento integrador do fazer-saber, estabelecendo assim a evolução no desenvolvimento do graduando. Mais que simplesmente adquirir o conteúdo transmitido pelos professores/orientadores, o aluno deve ser convidado a ser produtor e gestor do saber-fazer científico.

Se o aluno durante a graduação não foi atraído pelo desejo da pesquisa, através de algum projeto de iniciação científica, o TCC surge como última oportunidade, antes da conclusão do curso, como tentativa de inseri-lo no mundo da produção científica e talvez incentivá-lo a dar continuidade em sua formação e permanência na academia seja, por exemplo, pelo desejo de cursar uma pós-graduação.

No momento da realização do TCC, muitas vezes o discente acaba encontrando barreiras para executar a pesquisa com as temáticas que são escolhidas por eles, em função das rupturas que decorrem do meio acadêmico. Nele o conhecimento está cada vez mais fragmentado e os docentes estão sempre em busca de especializações em um campo. Como consequência desse *ethos* acadêmico, o aluno acaba não encontrando um orientador que congregue aptidões e conhecimentos compatíveis não só com a temática escolhida, mas também com o olhar generalista característico dos estudantes de graduação.

### 2.3 ANÁLISE TEMÁTICA NAS CIÊNCIAS

A produção de conhecimento realizada pelos discentes durante a graduação também pode ser considerada Ciência, desde que avaliada pelos pares e orientada por docentes especialistas nas temáticas propostas. O trabalho colaborativo entre alunos e mestres faz parte do processo de ensino-aprendizagem ao estabelecer ligações e interrelações entre os conteúdos apreendidos nas disciplinas. Por esse motivo, torna-se importante analisar o que está sendo produzido por essa parcela que compõe o mundo acadêmico. Além disso, ao dar visibilidade à produção acadêmica discente, evidencia-se o que muitas vezes não encontra meios adequados para divulgação, pois trabalhos de conclusão de curso são classificados como literatura cinzenta.

Para Laufer (2007) “sob a denominação de literatura cinzenta se incluem teses e trabalhos de ascenso em todos os níveis da educação superior, informes técnicos ou institucionais e publicações periódicas locais ou de pobre ou nula distribuição [...]”

A difusão da informação na Ciência é de extrema importância na comunidade científica, conforme salienta Macias-Chapula (1998, p.136),

A ciência é um processo social [...] no qual uma de suas funções é disseminar conhecimentos. Sua segunda função é assegurar a preservação de padrões, e a terceira é atribuir créditos e reconhecimento para aqueles cujos trabalhos têm contribuído para o desenvolvimento das idéias em diferentes campos.

“O avanço da ciência da informação e das ciências em geral se dá pela constante elaboração de novas pesquisas e pela concretização e divulgação de seus resultados que se processam em diferentes tipos de suportes.” (QUEIROZ, NORONHA, 2004, p.132).

A literatura tem mostrado que estudos voltados à análise temática constituem importante “referencial sobre o que vem sendo efetivado em termos de produção científica em uma determinada área do conhecimento.” (WITTER; PÉCORA, 1997 *apud* QUEIROZ; NORONHA, 2004, p.133)

Alguns estudos anteriores tiveram a mesma proposta analisando diversos tipos de produção acadêmica. Witter e Pécora (1997) citado por Queiroz e Noronha

(2004, p.133) analisaram as temáticas enfocadas nas dissertações e teses produzidas no Brasil, no período de 1970 a 1992 e concluíram que existe uma lacuna na área, pois muitos temas não são abordados nas pesquisas, “mesmo existindo núcleos temáticos, e que as investigações efetuadas nos programas de pós-graduação, quando comparadas, abordam assuntos dispersos.”

De acordo com Teixeira (1997) citado por Queiroz e Noronha (2004, p.134) após analisar as tendências temáticas das dissertações do curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília, defendidas entre 1980 e 1995, e a relações da produção como as linhas de pesquisa do curso constatou-se que a produção acadêmica estava de acordo com a proposta do curso em geral.

Segundo Evangelista (2002) citado por Queiroz e Noronha (2004, p.134) que ao identificar os objetos de estudo das dissertações do mestrado em Biblioteconomia da PUC Campinas, no período de 1980 a 2001, com a intenção de revelar o que o mestrando pesquisou ao decorrer do curso, levando em consideração as linhas de pesquisa. “Concluiu-se que o pesquisador na área da informação estuda diversos objetos que podem estar relacionados a assuntos de qualquer área do conhecimento.”

Araujo, Tenório e Farias (2003), analisando as dissertações em ciência da informação da UFPB no período de 1999 a 2001, indicam como ponto forte a interdisciplinaridade dos alunos e dos temas das pesquisas.

Segundo Simões e Rocha (2012, p. 248) ao analisarem as tendências temáticas da produção científica do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba entre os anos de 2001 a 2010, constataram que existe uma centralização de trabalhos com temáticas voltadas principalmente a aspectos tradicionais e relacionados com o mercado de trabalho. “Por outro lado, são vastos os assuntos novos os quais podem e devem ser pesquisados por futuros concluintes.”, sendo assim, os dados coletados e analisados concluíram que existem amplas lacunas temáticas que ainda podem ser exploradas pelos discentes de graduação da Biblioteconomia.

Deve ser considerado que alguns alunos ao identificarem-se pessoalmente com algum assunto, seja por influência de algum projeto ou pesquisa, seja por já trabalharem com a temática escolhida, acabam optando por dar continuidade a essas escolhas na hora de elaborarem o Trabalho de Conclusão de Curso (ROCHA;

SIMÕES, 2012). Sendo assim o conjunto de temáticas que surge nos TCCs pode ser amplo e diversificado e é essencial a existência de metodologias que sejam capazes de mensurar e analisar o que está inserido nesse universo de assuntos.

#### 2.4 ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO: BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA

Com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, principalmente, nas últimas décadas, tornou-se clara a necessidade de analisar tais avanços e determinar os progressos nos diferentes campos do saber. Em função disso, apontou-se para a medição das taxas de produtividade de centros de pesquisa e pesquisadores individuais, para a constatação de áreas e instituições com maior potencial e para definir prioridades no momento de aplicação de recursos públicos. Existem várias formas de mensuração da ciência direcionadas para analisá-la, bem como a seus fluxos da informação, entre elas a bibliometria e a cientometria (VANTI, 2002).

Segundo Fonseca (1973) o termo bibliometria foi utilizado pela primeira vez na literatura por Paul Otlet em seu livro “Traité de Documentation” publicado em 1934. Porém, o termo só se tornou popular em 1969, a partir de um artigo de Pritchard que discutia sobre a “bibliografia estatística ou bibliometria?” (VANTI, 2002).

Tague-Sutcliffe (1992) citado por Macias-Chapula (1998, p. 134) assim conceitua bibliometria

[...] é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão.

Segundo McGrath (1989) citado por Macias-Chapula (1998, p. 135) a bibliometria tem como objetos de estudo os livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários e seu objetivo é designar recursos de tempo, dinheiro, entre outros. Ela se caracteriza por ser “[...] um meio de situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades.” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 135).

No Brasil, os estudos bibliométricos se multiplicaram na década de 1970, estimulado principalmente com os estudos elaborados no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT) (ARAÚJO, 2006).

A bibliometria é fundamentada por algumas leis. São elas: a lei de Lotka (1926), que segundo Araújo (2006, p. 13) foi desenvolvida a partir de um estudo sobre a produtividade de cientistas, a partir do cálculo dos autores presentes no *Chemical Abstracts*, entre 1909 e 1916. “Lotka descobriu que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores.”, a lei de Bradford (1934) “[...] permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas.” (VANTI, 2002, p. 153), e a lei de Zipf (1949) “[...] que descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras (contagem de palavras em largas amostragens).” (ARAÚJO, 2006, p. 16).

De acordo com Foresti (1990, p. 53) na bibliometria encontra-se a técnica que auxilia na quantificação e análise da informação registrada, que é a análise de citações. A análise de citação pode ser definida como “[...] a parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc.”

Dentro da bibliometria, particularmente a análise de citações permite a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico. Com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo. (ARAÚJO, 2006, p. 18-19).

Com a proliferação da literatura científica e o crescimento no número de cientistas devido à ampliação dos cursos de pós-graduação, estudos que pensavam em quantificar a produção, disseminação e uso da ciência se multiplicaram de forma

ainda mais rápida. “É nesse contexto que surge a cientometria na antiga União Soviética e na Europa Oriental sendo empregada especialmente na Hungria. Em 1977, o termo adquire ampla notoriedade com o início da publicação da revista *Scientometrics* ocorrida na Hungria.” (CALLON; COURTIAL; PENAN, 1995 *apud* NASCIMENTO, 2011, p.55).

Tague-Sutcliffe (1992) citado por Macias-Chapula (1998, p. 134) assim conceitua cientometria

[...] é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cienciometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à Bibliometria.

Segundo McGrath (1989) citado por Macias-Chapula (1998, p. 135) a cientometria, também conhecida como cienciometria, tem como objetos de estudo disciplinas, assunto, áreas, campos e seus objetivos são: “Identificar domínios de interesse. Onde os assuntos estão concentrados. Compreender como e quanto os cientistas se comunicam.”

A cienciometria se dedica a realizar estudos quantitativos em ciência e tecnologia e a descobrir os laços existentes entre ambas, visando ao avanço do conhecimento e buscando relacionar este com questões sociais e de políticas públicas. A cienciometria teria, portanto, um caráter multidisciplinar no que diz respeito aos métodos que utiliza. Tais métodos provêm tanto das ciências naturais quanto das ciências sociais e comportamentais (estatística e outros métodos matemáticos, modelos sociológicos, pesquisas e métodos psicológicos de entrevista, informática, filosofia da ciência, linguística etc.). (VAN RAAN, 1997 *apud* VANTI, 2002, p. 154).

De acordo com Tague-Sutcliffe (1992) citado por Macias-Chapula (1998, p. 135), a bibliometria e a cientometria concentram-se em poucas e bem definidas áreas:

- a) aspectos estatísticos da linguagem e frequência de citação de frases, tanto em textos (linguagem natural), como em índices impressos e em formato eletrônico;
- b) características da relação autor-produtividade medidas por meio do número de artigos ou outros meios; grau de colaboração;
- c) características das publicações, sobretudo a distribuição em revistas de artigos relativos a uma disciplina;

- d) análise de citação: distribuição entre autores, artigos, instituições, revistas, países; uso em avaliação; mapa de disciplinas baseado na co-citação;
- e) uso da informação registrada: circulação em bibliotecas e uso de livros e revistas da própria instituição; uso de bases de dados;
- f) obsolescência da literatura, avaliada pelo uso e pela citação;
- g) crescimento de literaturas especializadas, bases de dados, bibliotecas; crescimento simultâneo de novos conceitos;
- h) definição e medida da informação;
- i) tipos e características dos níveis de desempenho da recuperação.

Na cientometria aplica-se técnicas bibliométricas para mensurar e avaliar a produção dos cientistas e com o seu cunho multidisciplinar, que associa as ciências exatas e as sociais também é possível analisar o desenvolvimento de determinado campo do saber, já a bibliometria caracteriza-se apenas pelo uso de técnicas quantitativas. Ao utilizar o estudo cientométrico na análise temática de TCCs, mais do que extrair informações estatísticas será possível também observar o desenvolvimento da produção de conhecimento dos discentes na esfera da graduação.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir serão descritos os procedimentos usados para a formulação da metodologia de pesquisa, definindo o tipo de estudo, objeto de estudo e procedimento de coleta de dados.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa é um estudo cientométrico descritivo que busca analisar as temáticas dos TCCs defendidos na Escola de Biblioteconomia da Unirio, entre 2014 e 2016, utilizando técnicas bibliométricas para quantificar os assuntos concentrados, isso alinhado à perspectiva da genealogia temática, pois o primeiro passo para a identificação de linhas epistemológicas e históricas passam, invariavelmente, pela verificação das temáticas mais recorrentes.

#### 3.2 OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo dessa pesquisa é o Trabalho de Conclusão de Curso dos discentes da Escola de Biblioteconomia da Unirio, que é requisito para obtenção do grau de Bacharel ou Licenciado em Biblioteconomia, este em que os alunos precisam se inscrever após terem cursado todas as disciplinas da graduação, feito isso eles precisam encontrar um professor orientador que não necessariamente precisa pertencer ao curso, mas precisa ter alguma compatibilidade com a temática escolhida pelo aluno para o trabalho, os objetos de estudo dessa pesquisa se totalizaram em 123 TCCs no formato digital.

Para cumprir o objetivo deste trabalho estipularam-se alguns critérios para escolher os trabalhos que entrariam na pesquisa, os critérios escolhidos foram que o trabalho precisaria ter nota igual ou superior a nove e que o autor teria que ter assinado o termo de autorização para disponibilização de TCC para que o trabalho fosse divulgado no site da Unirio, ao todo foram 123 TCCs que atenderam a esses critérios, após isso se iniciou a busca aos trabalhos no site e após a identificação todos estes trabalhos foram baixados do site.

### 3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados foi iniciado no dia 02 de maio de 2017, na página do site da Unirio na parte que trata dos TCCs do curso de Biblioteconomia, após baixá-los realizou-se o processo de coleta das informações gerais dos TCCs como: nome do autor(a), orientador(a), ano, resumo e palavras-chave.

Para viabilizar a análise temática no presente estudo o primeiro passo foi a coleta de dados, ao extrair os títulos, resumos e palavras-chave dos TCCs foi possível começar a identificação dos assuntos e após reunir todas essas informações em uma planilha no programa Excel iniciou-se o processo de aglutinação das palavras-chave, reunindo as que eram similares em grandes categorias de assunto que iriam proporcionar maior abrangência na hora de analisar os dados, feito isso foi possível reduzir as 535 palavras-chave dos 123 TCCs para 250 palavras-chave, sendo que dessas 250 apenas 94 tiveram duas ou mais ocorrências. Além disso, foi necessária a aglutinação, em grandes classes de algumas dessas palavras-chave, como ocorreu, por exemplo, com a temática da Acessibilidade, que apareceu quatro vezes sozinha, mas outras vezes acompanhada de qualificadores. Após a coleta dos dados eles foram armazenados em *software* de planilha eletrônica (Excel) para a tabulação e criação de gráficos e tabelas representativas.

Após essa etapa observou-se quais foram os assuntos que tiveram o maior número de ocorrências e a partir disso foi possível criar estatísticas que elucidaram quais categorias de assunto foram mais abordadas delineando o *cuore* temático dos trabalhos defendidos no âmbito da Escola de Biblioteconomia da Unirio.

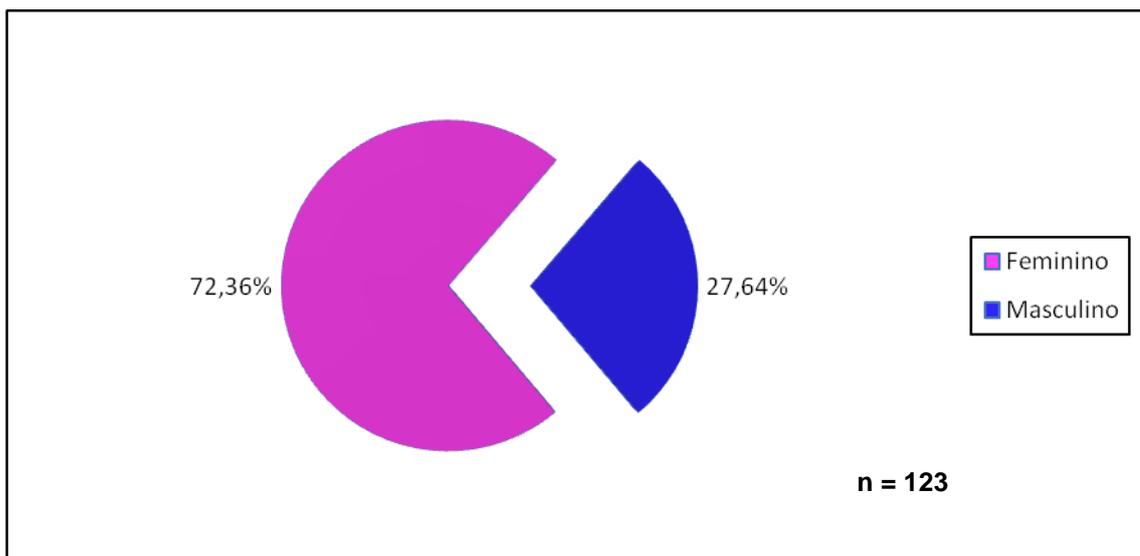
## 4 RESULTADOS

Nesta seção serão pormenorizados os resultados da presente pesquisa.

### 4.1 GÊNERO

O universo analisado é composto por 123 autores dos Trabalhos de Conclusão de Curso da escola de Biblioteconomia da Unirio apresentados entre o período de 2014.1 a 2016.2, que obtiveram nota igual ou superior a 9 e que autorizaram através de formulário a divulgação do trabalho pelo site da escola. De posse dessas informações foi possível verificar que dos 123 autores dos trabalhos analisados, 89 (72,36%) são mulheres e 34 (27,64%) são homens (ver Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Gênero dos Autores**



Fonte: dados da pesquisa (2017)

Segundo Bohn (2003) citado por Nascimento (2011), ao tomar como base a produção do ano de 2001 dos seguintes periódicos: Ciência da Informação, Encontros Bibli, DatagramaZero e Informação & Sociedade, foi possível constatar que 63% dos autores eram do gênero feminino. Vilan Filho (2010) em sua pesquisa realizada com base em 20 periódicos da área entre os anos de 1972 e 2007 também concluiu que quase 58% dos autores eram mulheres. Uma possível explicação para isso pode ser o fato de que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação

caracterizam-se pela predominância de profissionais do gênero feminino (NASCIMENTO, 2011).

#### 4.2 PALAVRAS-CHAVE MAIS REPRESENTATIVAS

Após a extração das palavras-chave dos 123 TCCs analisados obteve-se um total de 535 palavras-chave que após o processo de aglutinação transformou-se em 250. Das 250 palavras-chave apenas 94 tiveram duas ou mais ocorrências como pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1 - Palavras-chave Mais Representativas**

<b>Palavras-chave Mais Representativas</b>	<b>Freq. Abs.</b>	<b>Freq. Rel. (%)</b>
Outras	153	28,60%
Bibliotecário	20	3,74%
Biblioteconomia	15	2,80%
Organização do Conhecimento	15	2,80%
Biblioteca Pública	14	2,62%
Representação Descritiva	12	2,24%
Biblioteca Universitária	10	1,87%
Leitura	8	1,50%
Preservação	8	1,50%
Biblioteca	7	1,31%
Políticas	7	1,31%
Redes Sociais	7	1,31%
Acessibilidade	6	1,12%
Coleção	6	1,12%
Competência em Informação	6	1,12%
Comunicação Científica	6	1,12%
Serviços	6	1,12%
Universidades	6	1,12%
Biblioteca Comunitária	5	0,93%
Biblioteca Escolar	5	0,93%
Campo de Atuação	5	0,93%
Gênero	5	0,93%
Indexação	5	0,93%
Livro	5	0,93%
Marketing	5	0,93%
Normalização	5	0,93%
Produção Científica	5	0,93%

<b>Palavras- chave Mais Representativas</b>	<b>Freq. Abs.</b>	<b>Freq. Rel (%)</b>
Arquitetura da Informação	4	0,75%
Deficiência Visual	4	0,75%
Educação	4	0,75%
Ergonomia	4	0,75%
Facebook	4	0,75%
Formação Profissional	4	0,75%
Gestão de Bibliotecas	4	0,75%
Incentivo à Leitura	4	0,75%
Recuperação da Informação	4	0,75%
Repositório Institucional	4	0,75%
Tecnologias	4	0,75%
Web 2.0	4	0,75%
Análise de Redes Sociais (ARS)	3	0,56%
Desenvolvimento de Coleções	3	0,56%
Documentação	3	0,56%
Empreendedorismo	3	0,56%
Ensino	3	0,56%
Estudos de Usuários	3	0,56%
Ética	3	0,56%
Fontes de Informação	3	0,56%
Gestão da Informação	3	0,56%
Gestão do Conhecimento	3	0,56%
História do Livro e das Bibliotecas	3	0,56%
Inclusão Social	3	0,56%
Mediação	3	0,56%
Mídias Sociais	3	0,56%
Pesquisa	3	0,56%
Religiões	3	0,56%
Revistas	3	0,56%
Saúde	3	0,56%
Tesouros	3	0,56%
Twitter	3	0,56%
Ação Cultural	2	0,37%
Acesso Aberto	2	0,37%
Aplicativos Tecnológicos	2	0,37%
Autoria	2	0,37%
Avaliação de Serviços	2	0,37%
Bibliografia	2	0,37%
Biblioteca 2.0	2	0,37%
Biblioteca de Direito	2	0,37%
Biblioteca Digital	2	0,37%
Biblioteca Nacional	2	0,37%

<b>Palavras- chave Mais Representativas</b>	<b>Freq. Abs.</b>	<b>Freq. Rel (%)</b>
Biblioteca Parque Estadual	2	0,37%
Biblioterapia	2	0,37%
Blogs	2	0,37%
Cerveja Artesanal	2	0,37%
Conservação	2	0,37%
Currículo	2	0,37%
Disciplina	2	0,37%
Disseminação da Informação	2	0,37%
E-commerce	2	0,37%
Fluxo de Informação	2	0,37%
Formação de Leitores	2	0,37%
Gestão de Pessoas	2	0,37%
Informação	2	0,37%
Inovação	2	0,37%
Letramento	2	0,37%
Linguagem Documentária	2	0,37%
Literatura Ficcional	2	0,37%
Memória	2	0,37%
Mudança Cognitiva	2	0,37%
Pedagogia	2	0,37%
Periódico Científico	2	0,37%
Quilombos	2	0,37%
Representação do Conhecimento	2	0,37%
Tipografia	2	0,37%
Web	2	0,37%
<b>TOTAL</b>	<b>535</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Na tabela 1, observa-se que as palavras-chave que tiveram apenas uma ocorrência foram as mais representativas com uma frequência relativa de 28,60%, talvez isso se explique pelo fato dos discentes no momento da escolha das palavras-chave para seus TCCs não conseguirem fazer isso de forma satisfatória tendo dificuldades na hora da indexação, a falta de um vocabulário controlado na área talvez seja uma das explicações para esse ocorrido também.

Com uma frequência relativa de 3,74% Bibliotecário foi a segunda palavra-chave mais representativa, após observar um número significativo de trabalhos que tratam dessa temática é possível concluir que o discente tem interesse em analisar o profissional da Biblioteconomia e o mercado de trabalho. Biblioteconomia (2,80%) aparece em terceiro lugar, indicando que muitos alunos optam por realizarem o TCC

com uma temática ampla em relação ao curso, tratando de assuntos da área de uma forma geral.

Organização do Conhecimento (2,80%), Representação Descritiva (2,24%), Preservação (1,50%), Biblioteca (1,31%) e Políticas (1,31%), por serem assuntos de destaque dentro do currículo de Biblioteconomia, seja nas disciplinas obrigatórias ou optativas, podem ter incentivado os discentes a tratarem dessas temáticas em seus trabalhos de conclusão de curso.

Biblioteca Pública (2,62%) e Biblioteca Universitária (1,87%) também tiveram grande representatividade, talvez isso se explique pelo fato de serem ambientes nos quais os alunos realizam os estágios curriculares e por já terem alguma relação com esses locais acaba surgindo o interesse em tratar desses assuntos em seus TCCs. Leitura (1,50%) por ser uma temática transversal ao curso explica-se a grande ocorrência dessa palavra-chave nos trabalhos.

E por último a palavra-chave que foi considerada sendo uma das mais representativas foi Redes Sociais (1,31%), com o advento das redes sociais, principalmente nas últimas décadas, é possível compreender o porquê desse tema ter sido um dos mais pesquisados. Além disso, muitas bibliotecas fazem uso das redes sociais como forma de divulgar seus serviços e atrair novos usuários, talvez por isso observou-se um número significativo de trabalhos que tratam desse assunto.

#### 4.3 ORIENTADORES MAIS PROFÍCUOS

Para análise desse item observou-se o número de orientações que cada docente orientador(a) obteve durante o período estipulado da pesquisa, após isso concluiu-se que o orientador mais profícuo no período de 2014.1 a 2016.2 foi o professor Eduardo da Silva Alentejo que ministra as disciplinas Biblioteconomia Digital e Fundamentos da Bibliografia e Documentação, com 8,13% de proficiência, na sequência os que foram considerados como os que mais contribuíram foram a professora Naira Christofolletti Silveira (7,32%) que ministra as disciplinas Normalização Documentária, Representação Descritiva I; II; III, professor Gustavo Silva Saldanha (6,50%) que ministra a disciplina Fundamentos da Biblioteconomia, professora Daniela Spudeit (5,69%) que ministrou as disciplinas Ensino de Formação e Desenvolvimento de Coleções; Ensino de Organização e Administração

de Bibliotecas; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Organização e Administração de Bibliotecas, professora Lidiane dos Santos Carvalho (5,69%) que ministra as disciplinas Metodologia do Ensino em Biblioteconomia e Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia, professor Alberto Calil Elias Junior (4,88%) que ministra as disciplinas Fontes de Informação Gerais e Teoria e Prática do Serviço de Referência, professora Bruna Silva do Nascimento (4,88%) que ministra as disciplinas Comunicação Científica; Ensino de Recursos e Serviços de Informação; Estudo de Usuários e de Comunidades; Fontes de Informação Especializadas; Teoria e Prática do Serviço de Referência, professor Carlos Alberto Ferreira (4,88%) que ministra as disciplinas Biblioteconomia Digital; Organização e Administração de Bibliotecas I; Organização e Administração de Bibliotecas II e o professor Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (4,88%) que ministra as disciplinas Ensino de Organização do Conhecimento e Representação de Documentos; Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Biblioteconômica; Organização do Conhecimento I; Organização do Conhecimento II; Sistemas de Organização do Conhecimento I, Sistemas de Organização do Conhecimento II. (Ver tabela 2 e tabela 3).

**Tabela 2 - Orientadores Mais Profícuos**

<b>Docente Orientador(a)</b>	<b>Número de Orientações</b>	<b>% de Proficiência</b>
<b>Eduardo da Silva Alentejo</b>	<b>10</b>	<b>8,13%</b>
<b>Naira Christofolletti Silveira</b>	<b>9</b>	<b>7,32%</b>
<b>Gustavo Silva Saldanha</b>	<b>8</b>	<b>6,50%</b>
<b>Daniela Spudeit</b>	<b>7</b>	<b>5,69%</b>
<b>Lidiane dos Santos Carvalho</b>	<b>7</b>	<b>5,69%</b>
<b>Alberto Calil Elias Junior</b>	<b>6</b>	<b>4,88%</b>
<b>Bruna Silva do Nascimento</b>	<b>6</b>	<b>4,88%</b>
<b>Carlos Alberto Ferreira</b>	<b>6</b>	<b>4,88%</b>
<b>Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda</b>	<b>6</b>	<b>4,88%</b>
Cláudio José Silva Ribeiro	5	4,07%
Maria Simone de Menezes Alencar	5	4,07%
Simone da Rocha Weitzel	5	4,07%
Elisa Campos Machado	4	3,25%
Stefanie Cavalcanti Freire	4	3,25%
Suzete Moeda Mattos	4	3,25%
Ana Virginia Teixeira da Paz Pinheiro	3	2,44%
Daniele Achilles Dutra da Rosa	3	2,44%

<b>Docente Orientador(a)</b>	<b>Número de Orientações</b>	<b>% de Proficiência</b>
Fabiano Cataldo de Azevedo	3	2,44%
Brisa Pozzi de Sousa	2	1,63%
Leila Beatriz Ribeiro	2	1,63%
Ludmila dos Santos Guimarães	2	1,63%
Marília Amaral Mendes Alves	2	1,63%
Alexandre Sousa da Silva	1	0,81%
Anna Hartmann Cavalcanti	1	0,81%
Cládice Nóbile Diniz	1	0,81%
Fabrizio José Nascimento da Silveira	1	0,81%
Francisco Ramos de Farias	1	0,81%
Geni Chaves Fernandes	1	0,81%
Iris Abdallah Cerqueira	1	0,81%
Jaqueline Santos Barradas	1	0,81%
Laffayette Álvares Junior	1	0,81%
Luiz Otávio Ferreira Barreto Leite	1	0,81%
Miriam Gontijo de Moraes	1	0,81%
Nanci Elizabeth Oddone	1	0,81%
Patrícia Vargas Alencar	1	0,81%
Tatiana de Almeida	1	0,81%
<b>TOTAL</b>	<b>123</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Uma análise curiosa foi observada na falta de identidade entre as temáticas mais pesquisadas e os orientadores mais profícuos com as disciplinas por eles ministradas. Pode-se intuir que talvez, para atender a uma demanda não raro motivada pela empatia entre discente e docente, muitos professores estejam orientando para além de suas especialidades, ou melhor, tangenciando suas temáticas de interesse e de pesquisa.

**Tabela 3 – Orientadores mais Profícuos e as Disciplinas que Ministram**

<b>Docente Orientador(a)</b>	<b>Disciplina(s)</b>	<b>Número de Orientações</b>
Eduardo da Silva Alentejo	Biblioteconomia Digital, Fundamentos da Bibliografia e Documentação.	10
Naira Christofolletti Silveira	Normalização Documentária, Representação Descritiva I, II, III.	9
Gustavo Silva Saldanha	Fundamentos da Biblioteconomia	8

<b>Docente Orientador(a)</b>	<b>Disciplina(s)</b>	<b>Número de Orientações</b>
Daniela Spudeit	Ensino de Formação e Desenvolvimento de Coleções; Ensino de Organização e Administração de Bibliotecas; Formação e Desenvolvimento de Coleções, Organização e Administração de Bibliotecas.	7
Lidiane dos Santos Carvalho	Metodologia do Ensino em Biblioteconomia, Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia.	7
Alberto Calil Elias Junior	Fontes de Informação Gerais, Teoria e Prática do Serviço de Referência.	6
Bruna Silva do Nascimento	Comunicação Científica; Ensino de Recursos e Serviços de Informação; Estudo de Usuários e de Comunidades; Fontes de Informação Especializadas, Teoria e Prática do Serviço de Referência.	6
Carlos Alberto Ferreira	Biblioteconomia Digital; Organização e Administração de Bibliotecas I, Organização e Administração de Bibliotecas II.	6
Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda	Ensino de Organização do Conhecimento e Representação de Documentos; Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Biblioteconômica; Organização do Conhecimento I; Organização do Conhecimento II; Sistemas de Organização do Conhecimento I, Sistemas de Organização do Conhecimento II.	6
<b>TOTAL</b>		<b>65</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Ao aplicar a Lei do Elitismo de Price (1976) ao universo observado de 36 orientadores, entre 2014 e 2016, obteve-se uma elite da pesquisa de seis docentes. Essa lei postula que se  $n$  representa o número total de autores em um campo,  $\sqrt[n]{n}$  representaria a elite desse campo e esse mesmo grupo seria responsável pela publicação de metade de todas as contribuições.

No presente estudo:  $\sqrt[36]{36} \approx 6$ , por se tratar de pessoas, não é possível analisá-los na forma decimal. Inclusive, o próprio Solla Price (1976) trabalhou com a ideia de arredondamento/ adequação desse resultado. No contexto por

hora analisado foi feita não só o arredondamento, mas também uma adequação, pois a produção observada tanto no 6º agente, quanto no 9º foi a mesma (seis trabalhos) (NASCIMENTO, 2017).

Cumpramos ressaltar que a elite analisada orientou 52,8% dos TCCs defendidos na Escola de Biblioteconomia da Unirio entre 2014 e 2016. Esse percentual está bem próximo do postulado por Price (1976) para definir a elite de pesquisa (60%).

#### 4.4 DISCIPLINAS ASSOCIADAS AOS TEMAS MAIS ABORDADOS NOS TCCS

Esta etapa da análise consistiu em conectar os temas mais abordados, que são aglutinadores das 11 primeiras palavras-chave encontradas como descritores do TCCs analisados à exceção daquelas que foram consideradas genéricas ou espaços. Ou seja, Bibliotecário, Biblioteconomia, Biblioteca Pública, Biblioteca Universitária, Biblioteca.

A ideia de cotejar esses temas com as disciplinas obrigatórias que compõem a matriz curricular do curso de Bacharelado e Licenciatura de Biblioteconomia da Unirio decorre do fato de que se considerou importante relacionar o possível interesse do discente nas temáticas trabalhadas com as disciplinas cursadas durante a graduação. Para tal conexão foram utilizados o Quadro dos Componentes Curriculares do Curso de Graduação – Bacharelado em Biblioteconomia (2010/2) e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, ambos constam no site da Unirio. (Ver quadro 1)

**Quadro 1 – Equivalência dos temas mais abordados com as disciplinas do curso**

<b>Tema</b>	<b>Disciplina(s)</b>	<b>Ementário</b>	<b>Tipo</b>
Organização do Conhecimento	Organização do Conhecimento I	A lógica e a classificação como processos intelectuais. A lógica aplicada aos sistemas de representação do conhecimento. Origens da classificação bibliográfica. Fundamentos da organização do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento e recuperação da informação. Aspectos éticos da organização do conhecimento.	Obrigatória para Bacharelado e Licenciatura.
	Organização do Conhecimento II	Análise e representação do conhecimento registrado. Teoria da indexação. Aspectos metodológicos, técnicos e gerenciais da indexação. Leitura, análise, condensação, representação e linguagens documentárias. A qualidade da indexação.	Obrigatória para Bacharelado e Licenciatura.
	Sistemas de Organização do Conhecimento	Sistemas de organização do conhecimento: Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal: origem, evolução, estrutura e notação. Cabeçalhos de assuntos: origem, evolução, estrutura e determinação. Listas de cabeçalhos de assuntos: origem, evolução e estrutura. Catálogos de assunto alfabético e sistemático: conceito, finalidade e estrutura. Catálogo decisório de assuntos. Tabela de Cutter: estrutura e uso. Número de chamada. A CDD e a CDU como instrumentos de representação e recuperação da informação.	Obrigatória para Licenciatura.

<b>Tema</b>	<b>Disciplina(s)</b>	<b>Ementário</b>	<b>Tipo</b>
Organização do Conhecimento	Sistemas de Organização do Conhecimento I	Sistemas de organização do conhecimento: Classificação Decimal de Dewey: origem, evolução, estrutura e notação. Cabeçalhos de assuntos: origem, evolução, estrutura e determinação. Listas de cabeçalhos de assuntos: origem, evolução e estrutura. Catálogo alfabético de assuntos: conceito, finalidade e estrutura. Catálogo decisório de assuntos. Tabela de Cutter: estrutura e uso. Número de chamada.	Obrigatória para Bacharelado.
	Sistemas de Organização do Conhecimento II	Classificação Decimal Universal: origem, evolução, edições, estrutura, notação e índice. Tabelas principais. Auxiliares Comuns: sinais e subdivisões. Auxiliares especiais. Ordem de citação e Ordem de arquivamento. Catálogo sistemático: conceito, finalidade, estrutura e índices. A CDU como instrumento de representação e recuperação da informação.	Obrigatória para Bacharelado.
Representação Descritiva	Representação Descritiva I	A história dos catálogos e da catalogação. Estudo dos tipos, formatos e funções do catálogo. Apresentação da representação descritiva nos formatos manual e automatizado. Estudo dos princípios, dos códigos de catalogação e apresentação da estrutura do código de catalogação vigente.	Obrigatória para Bacharelado e Licenciatura.
	Representação Descritiva II	Detalhamento do código de catalogação vigente, partindo da análise e aplicação das regras gerais de descrição com foco na descrição de livros e folhetos, assim como os pontos de acesso e a construção de cabeçalhos para pessoas e entidades. Aborda também as regras referentes às remissivas.	Obrigatória para Bacharelado e Licenciatura.
	Representação Descritiva III	Detalhamento do código de catalogação vigente, partindo da análise e aplicação das regras gerais de descrição com foco na descrição de livros e folhetos, assim como os pontos de acesso e a construção de cabeçalhos para entidades e títulos uniformes, e a análise das partes de um documento.	Obrigatória para Bacharelado.
Leitura	Nenhuma	-	-
Preservação	Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos	Preservação de acervos: conceitos, princípios e políticas. Políticas nacionais de preservação de acervos e coleções. Conceitos e princípios do patrimônio bibliográfico. Políticas de preservação do patrimônio bibliográfico. Conservação Preventiva, Bibliotecas e Patrimônio Bibliográfico. Planejamento de ações de preservação de coleções e acervos. Preservação digital. Planejamento de ações preventivas contra roubos, furtos e seguro de coleções e acervos bibliográficos. Planejamento de ações preventivas para coleções especiais incluindo obras raras. A política de preservação e o desenvolvimento de coleções.	Obrigatória para Bacharelado eixo I - Biblioteconomia em Memória, Patrimônio e Cultura. Obrigatória para Licenciatura.

<b>Tema</b>	<b>Disciplina(s)</b>	<b>Ementário</b>	<b>Tipo</b>
Políticas	Formação e Desenvolvimento de Coleções	Exame e contextualização dos fundamentos, princípios, políticas e técnicas para a formação e desenvolvimento de coleções. Explicitação dos processos de desenvolvimento de coleções, seleção, aquisição, desbastamento e descarte. Análise de normas, padrões e documentos legais de caráter nacional e internacional.	Obrigatória para Bacharelado e Licenciatura.
	Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos	Preservação de acervos: conceitos, princípios e políticas. Políticas nacionais de preservação de acervos e coleções. Conceitos e princípios do patrimônio bibliográfico. Políticas de preservação do patrimônio bibliográfico. Conservação Preventiva, Bibliotecas e Patrimônio Bibliográfico. Planejamento de ações de preservação de coleções e acervos. Preservação digital. Planejamento de ações preventivas contra roubos, furtos e seguro de coleções e acervos bibliográficos. Planejamento de ações preventivas para coleções especiais incluindo obras raras. A política de preservação e o desenvolvimento de coleções.	Obrigatória para Bacharelado eixo I - Biblioteconomia em Memória, Patrimônio e Cultura. Obrigatória para Licenciatura.
	Biblioteconomia Digital	Fundamentos da biblioteconomia digital. Análise das características, funções e exemplos de bibliotecas digitais bem como dos principais softwares adotados no país e no mundo. Explicitação das etapas para implementação de bibliotecas digitais por meio das técnicas biblioteconômicas para tratamento e gestão. Estabelecimento das políticas institucionais. Aplicação de ferramentas para implementar uma biblioteca digital.	Obrigatória para Bacharelado eixo II - Biblioteconomia em Ciência e Tecnologia e eixo III - Biblioteconomia para Gestão da Informação em Organizações.
Redes Sociais	Nenhuma	-	-

Fonte: dados da pesquisa (2017)

No quadro 1 é possível observar que o tema **Organização do Conhecimento** (15), consta como assunto nas disciplinas Organização do Conhecimento I (obrigatória para Bacharelado e Licenciatura); Organização do Conhecimento II (obrigatória para Bacharelado e Licenciatura); Sistemas de Organização do Conhecimento (obrigatória para Licenciatura); Sistemas de Organização do Conhecimento I (obrigatória para Bacharelado) e Sistemas de Organização do Conhecimento II (obrigatória para Bacharelado).

Tal qual a temática mais trabalhada acima descrita, o tema **Representação Descritiva** (12) também tem grande representatividade no currículo do curso com as disciplinas Representação Descritiva I (obrigatória para Bacharelado e Licenciatura); Representação Descritiva II (obrigatória para Bacharelado e Licenciatura) e Representação Descritiva III (obrigatória para Bacharelado). Isso porque ambas as áreas são consideradas o núcleo técnico do curso e, portanto, imprescindíveis para a garantia do diferencial da profissão no mercado de trabalho.

A temática de **Leitura** apareceu com um grande número de ocorrências (8). Esse fato foi surpresa, pois no atual currículo do curso não há nenhuma disciplina obrigatória que verse sobre ela.

O tema **Preservação** também apareceu com um grande número de ocorrências (8) e está associado com a disciplina Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos que é obrigatória para Bacharelado eixo I - Biblioteconomia em Memória, Patrimônio e Cultura e obrigatória para Licenciatura. Em seguida o tema **Políticas** (7) que está associado com as disciplinas Formação e Desenvolvimento de Coleções (obrigatória para Bacharelado e Licenciatura); Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos e Biblioteconomia Digital (obrigatória para Bacharelado eixo II - Biblioteconomia em Ciência e Tecnologia e eixo III - Biblioteconomia para Gestão da Informação em Organizações).

Já o tema **Redes Sociais** (7) apareceu entre as temáticas com maior número de ocorrências e não consta, tal qual o tema **Leitura**, como assunto de nenhuma disciplina obrigatória do curso.

De posse dessas informações foi possível chegar a algumas conclusões, como a importância de se pensar na reformulação do currículo do curso de Bacharelado e Licenciatura de Biblioteconomia da Unirio, com a criação e inclusão de novas disciplinas obrigatórias nas quais seja possível abarcar temáticas como Acessibilidade, Competência em Informação, Leitura e Redes Sociais. Também foi

possível observar a importância da disciplina Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos que está associada com diversas temáticas como Coleção, Políticas e Preservação. Nesse sentido, é essencial repensar na importância dessa disciplina que até então só é obrigatória para Bacharelado eixo I - Biblioteconomia em Memória, Patrimônio e Cultura e obrigatória para Licenciatura, essa disciplina mostrou ter grande contribuição nas temáticas dos TCCs e com isso é possível concluir o quão proveitoso seria se essa disciplina se tornasse obrigatória não apenas para Licenciatura e o eixo I do Bacharelado mas sim para todos os eixos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nessa pesquisa permitiram delinear as tendências temáticas dos TCCs do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro no período de 2014.1 a 2016.2. Com relação à análise do gênero dos autores dos TCCs no período estipulado foi possível verificar que 72,36% são do sexo feminino e 27,64% do sexo masculino.

Também foi possível observar que entre as temáticas com grande ocorrência estão aquelas que puderam contar com o aporte teórico das disciplinas obrigatórias do curso, temas como Organização do Conhecimento, Políticas e Representação Descritiva através da associação com os componentes curriculares do curso mostraram ter grande contribuição das disciplinas.

Assim como uma pesquisa realizada por Silva e Duarte (2015) que analisaram as monografias do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba e constataram uma variedade de abordagens temáticas, a análise temática dos TCCs de Biblioteconomia da Unirio também demonstrou uma grande diversidade temática, destacando Organização do Conhecimento e Representação Descritiva como os temas mais presentes.

Observou-se que as palavras-chave mais representativas dos trabalhos foram Bibliotecário (3,74%), Biblioteconomia (2,80%), Organização do Conhecimento (2,80%), Biblioteca Pública (2,62%), Representação Descritiva (2,24%), Biblioteca Universitária (1,87%), Leitura (1,50%), Preservação (1,50%), Biblioteca (1,31%), Políticas (1,31%), Redes Sociais (1,31%) e com uma frequência relativa de 28,60% foram as palavras-chave que tiveram apenas uma ocorrência.

Com relação à proficiência dos docentes orientadores do curso constatou-se que os professores que mais contribuíram em relação ao número de orientações durante esse período foram os professores Eduardo da Silva Alentejo (8,13%), Naira Christofolletti Silveira (7,32%), Gustavo Silva Saldanha (6,50%), Daniela Spudeit (5,69%), Lidiane dos Santos Carvalho (5,69%), Alberto Calil Elias Junior (4,88%), Bruna Silva do Nascimento (4,88%), Carlos Alberto Ferreira (4,88%) e Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (4,88%).

Verificou-se também que a disciplina Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos foi capaz de abarcar diversos temas como Coleção, Políticas e Preservação, mostrando a importância de se repensar sobre essa disciplina e

indicando o quão benéfico seria torná-la obrigatória em todos os eixos do curso de Bacharelado.

O presente estudo e os resultados obtidos com ele pretendem contribuir para a reflexão da importância dos Trabalhos de Conclusão de Curso no desenvolvimento do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e também se torna um meio de trazer visibilidade para os TCCs, objetivando conhecer suas tendências temáticas.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 05 jun. 2017.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de; TENÓRIO, Jovana Karla Gomes; FARIAS, Simarle Nóbrega de. **A produção do conhecimento na ciência da informação: análise das dissertações produzidas no curso de mestrado em CICMCI/UFPb, no período de 1996/2001**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/1954/1095>. Acesso em: 02 jun. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- BUFREM, Leilah Santiago et al. Produção Científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.38-49, jan. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/03.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.
- CAMPOS, Arthur Ferreira; FONTES, Melissa Gabriely; ARAÚJO, Claudyaline da Silva. Tendências temáticas dos graduandos em biblioteconomia: um estudo a partir dos trabalhos de conclusão de curso da UFRN. **Rebecin**, Marília, v. 2, n. 2, p.108-123, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/33>. Acesso em: 23 jun. 2017.
- CASTRO, César Augusto. A pesquisa discente nos cursos de graduação em biblioteconomia e ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p.49-53, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n1/06.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.
- COSTA, Airton. **O processo de formação de pesquisadores**: análise do programa de iniciação científica da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 1990 a 2012. 2013. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122623>. Acesso em: 23 jun. 2017.
- FARIAS, Fernanda F. G. et al. Dificuldades no desenvolvimento das monografias: depoimentos dos alunos concluintes no momento da defesa pública. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 10., 2006, Paraíba. **Anais... Paraíba: UFPB, 2006. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/1.COMUNICACAO/1CCSADBDMT01.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.**

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia Estatística e Bibliometria: uma reivindicação de prioridades. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.5-7, jan. 1973. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/19/19>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

FORESTI, Nóris Almeida Bethonico. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 19, n. 1, p.53-71, jan./jun. 1990. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/375>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

GONÇALVES FILHO, Antonio Marcos; NORONHA, Daisy Pires. Panorama temático de trabalhos de conclusão de Curso de Biblioteconomia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p.59-70, abr. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862004000100005&script=sci\\_abstract&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862004000100005&script=sci_abstract&tIng=pt)>. Acesso em: 21 mar. 2016.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Pesquisa discente em biblioteconomia no Brasil: elementos para uma política em cursos de graduação. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p.55-62, jan./jun. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862002000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862002000100007)>. Acesso em: 16 jun. 2017.

LAUFER, Miguel. O que fazer com a literatura cinza? **Interciência**, Caracas, v. 32, n. 1, p.7-7, jan. 2007.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A.. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p.134-140, maio 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200005&script=sci\\_abstract&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200005&script=sci_abstract&tIng=pt)>. Acesso em: 28 maio 2017.

NASCIMENTO, Bruna S. do. **A Ciência da Informação no Brasil**: um retrato da área através do estudo de autoria e da análise das redes de colaboração científica. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/7846>>. Acesso em: 28 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **A produção científica dos bolsistas de produtividade do CNPQ**: trajetórias da elite consagrada no campo da Educação no Brasil. 2016. 216 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses/d2016/d2016\\_Bruna\\_Silva\\_do\\_Nascimento.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/d2016/d2016_Bruna_Silva_do_Nascimento.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2017.

NORONHA, Daisy Pires; FUJINO, Asa. Teses e dissertações em Ciência da Informação: a multidisciplinaridade não revelada na avaliação da produção científica. **Transinformação**, Campinas, v. 21, n. 2, p.123-132, maio 2009. Disponível em: [http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32339/art\\_NORONHA\\_Teses\\_e\\_dissertacoes\\_2009.pdf?sequence=1](http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32339/art_NORONHA_Teses_e_dissertacoes_2009.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 28 maio 2017.

QUEIROZ, Fernanda Mendes; NORONHA, Daisy Pires. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p.132-142, maio 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a14v33n2.pdf>. Acesso em: 28 maio 2017.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; LÜCK, Esther Hermes; BREGLLA, Vera Lúcia Alves. O ensino com a prática da pesquisa: delineamento de uma nova proposta de formação. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p.41-47, jan./jun. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862002000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862002000100005). Acesso em: 16 jun. 2017.

SILVA, Paulo Victor Alves; DUARTE, Emeide Nóbrega. Tendências das monografias do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba: estudo cienciométrico. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p.102-129, jan. 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/24587>. Acesso em: 16 jun. 2017.

SIMÕES, Angélica Clementino; ROCHA, Maria Meriane Vieira da. Tendências temáticas da produção científicas do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba de 2001 a 2010. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p.235-249, set. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/14211>. Acesso em: 16 jun. 2017.

SOLLA PRICE, Derek J. de. O Desenvolvimento da Ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. Tradução de Little science big science.

SPINAK, Ernesto. Indicadores cienciométricos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p.141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/795/826>. Acesso em: 20 jun. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Quadro dos componentes curriculares do curso de graduação - bacharelado em Biblioteconomia (2010/2). Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Ementario.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em Biblioteconomia, 2009. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

URBIZAGASTEGUI, Ruben. La Bibliometría, Informetría, Cienciometría y otras "Metrías" en el Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p.51-66, set. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/147/14746959006.pdf>. Acesso em: 28 maio 2017.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim et al. As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 2, p.105-117, maio/ago. 2003.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-37862003000200001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-37862003000200001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 23 jun. 2017.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p.152-162, maio/ago. 2002. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/91014/000347169.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 jun. 2017.

VILAN FILHO, Jaime L. **Autoria Múltipla em Artigos de Periódicos Científicos das Áreas de Informação no Brasil**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade Federal de Brasília, Brasília. 2010. Disponível em:

[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7468/1/2010\\_JaymeLeiroVilanFilho.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7468/1/2010_JaymeLeiroVilanFilho.pdf). Acesso em: 30 jun. 2017.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 152 p.